

# LICOR SINGEVERGA

O MOSTEIRO DE SINGEVERGA SEGUE A  
REGRA DE S. BENTO E FABRICA O ÚNICO  
LICOR MONÁSTICO DE PORTUGAL.

— P. 4-5 —

QUINTA-FEIRA • 19 DE MARÇO DE 2015

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 30618  
de 19 de Março de 2015, do jornal Diário do Minho,  
não podendo ser vendido separadamente.



# SÊ MISERICORDIOSO, CONFESSA OS TEUS PECADOS E REZA



## PAULO TERROSO

PADRE

“Sê misericordioso, confessa os teus pecados e reza”. A frase é do vaticanista Andrea Gagliarducci e aparece-nos num texto comemorativo dos dois anos da eleição do Papa, onde questiona se a misericórdia não será o verdadeiro rosto da “revolução” de Francisco. Escreve o vaticanista: “talvez o Papa tenha convocado o Jubileu com o objectivo de fazer passar esta mensagem: sê misericordioso, confessa os teus pecados e reza. É deste modo que se realiza a conversão dos corações, e não através de agendas (seculares ou não) que tentam dar a este pontificado uma direcção diferente da de Francisco”. A decisão do Papa de convocar um Jubileu extraordinário, o Ano Santo da Misericórdia, que começará com a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro no próximo 8 de Dezembro,

solenidade da Imaculada Conceição, e que concluirá no próximo 20 de Novembro de 2016, sendo uma surpresa não é surpreendente. A misericórdia é um tema muito caro ao Papa Francisco, tendo mesmo escolhido como seu lema episcopal *miserando atque eligendo*. Uma citação retirada de uma homília de São Beda Venerável a propósito do episódio da vocação de São

eleição, o Santo Padre dizia: “sentir misericórdia: esta palavra muda tudo, muda o mundo. Um pouco de misericórdia torna o mundo menos frio e mais justo. Precisamos de compreender bem esta misericórdia de Deus, este Pai misericordioso que tem tanta paciência”. Na mensagem para a Quaresma deste ano escrevia: “como desejo que os lugares onde a Igreja se

DR



Mateus. Uma tradução possível do lema é “com olhos de misericórdia”. Esse é olhar que o Papa Francisco, desde o primeiro momento, lançou sobre o mundo. No primeiro *Angelus* depois da sua

manifestação, particularmente as nossas paróquias e as nossas comunidades, se tornem ilhas de misericórdia no meio do mar da indiferença!” Esta é a Igreja que o Papa sonha. Esta é a grande reforma que pretende para

a Igreja. Na entrevista à *La Civiltà Cattolica*, quando questionado sobre as necessidades da Igreja neste momento histórico, se eram ou não necessárias reformas, quais os desejos para Igreja dos próximos anos, que Igreja sonhava, o Papa usou a metáfora do “hospital de campanha”. “Vejo com clareza — fala o Papa — que aquilo de que a Igreja mais precisa hoje é a capacidade de curar as feridas e de aquecer o coração dos fiéis, a proximidade. Vejo a Igreja como um hospital de campanha depois de uma batalha. É inútil perguntar a um ferido grave se tem o colesterol ou o açúcar altos. Devem curar-se as suas feridas. Depois podemos falar de tudo o resto. Curar as feridas, curar as feridas... E é necessário começar de baixo”. Hoje é raro escutar a bela e comovente expressão “o padre (tal) cura a paróquia de...”. Apenas os idosos das nossas aldeias a têm entranhada na alma. E de vez em quando lá lhes sai. Com Francisco, a expressão ganha novo fôlego. Os padres da era Francisco são aqueles que derramam “o óleo da consolação e o vinho da esperança” nas feridas da humanidade. Padres-curas, portanto. No fim do pontificado do Papa Francisco, quando nos perguntarem qual é o seu legado, a síntese da mensagem do Papa Francisco, penso que todos teremos de citar inevitavelmente Gagliarducci e dizer: “Sê misericordioso, confessa os teus pecados e reza”.



## PAPA FRANCISCO @pontifex\_pt

14 Março 2015

A Quaresma é um tempo para nos aproximarmos de Cristo, por meio da Palavra de Deus e dos Sacramentos.

17 Março 2015

Deixemos que Deus nos encha da sua bondade e misericórdia.

## D. JORGE ORTIGA @djorgeortiga

15 Março 2015

Não existem sombras que Cristo não possa iluminar e curar. Alegria-te!



## PAPA ENVIA DELEGAÇÃO À SÍRIA PARA APOIAR CRISTÃOS

O Papa enviou à Síria uma delegação da Congregação para as Igrejas Orientais para visitar as comunidades cristãs, mergulhadas há quatro anos numa guerra civil que deixou mais de 200 mil mortos e perto de 4 milhões de refugiados. O objectivo principal é mostrar “o apoio que a Congregação, em nome do Santo Padre, presta aos pastores e fiéis do país”. De acordo com o Vaticano, a situação humanitária piora “de dia para a dia” e é agravada a norte pelos ataques do autoproclamado “Estado Islâmico” contra aldeias cristãs.



## S. BENTO DA PORTA ABERTA ELEVADO A BASÍLICA MENOR

O Santuário de São Bento da Porta Aberta recebe este Sábado o título de “basílica menor” numa cerimónia presidida pelo Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, a partir das 11h. O prelado afirmou que o santuário é um “centro de espiritualidade” ao qual acorrem todos os anos milhares de peregrinos devotos a São Bento, um dos motivos que mais pesou na decisão tomada pela Congregação do Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. O Santuário foi reconstruído no século XIX, tendo sido inaugurado um novo espaço de culto em 2002.



## COMUNIDADE DE TAIZÉ APRESENTA MÚSICA DE UNIDADE E DE PAZ

A Comunidade Eclética de Taizé revelou que a editora alemã “Deutsche Grammophon” lançou o álbum “Taizé – Music of Unity and Peace” (Música de Unidade e de Paz). O disco apresenta cânticos interpretados por um “coro de jovens e de instrumentistas de diferentes países” e salmos e responsórios “cantados apenas pelos irmãos”. A iniciativa partiu da editora alemã que propôs colocar a sua experiência ao serviço do projecto que dá a conhecer os cânticos de Taizé a “um público mais alargado”.



# SERRA DO PILAR



## PEDRO CASTRO CRUZ

ARQUITECTO

Vivi o tríduo pascal fora de casa uma vez, em Spoleto, Umbria italiana. De resto sempre o fiz na igreja do mosteiro da Serra do Pilar, na linha entre Gaia e Porto. Experiências diametralmente opostas: a *Piazza Duomo* é encerrada e afundada; o miradouro da Serra é aberto e

Cremona, *muratore* na basílica de S. Pedro em Roma, que veio trabalhar com o Bispo de Viseu. Francisco foi também responsável por intervenções na paróquia de S. João da Foz no Porto e chamado a trabalhar na igreja *rotonda* do Mosteiro de S. Salvador em 1542. Na foz do rio projectou a torre-capela de S. Miguel Arcanjo e a igreja de S. João, que apresenta analogias com o mosteiro na forma como a ábside exagonal surge da nave. Terra-adentro, na Vila Nova (hoje Vila Nova de Gaia) em frente ao centro histórico do Porto, em posição elevada e em simetria com a Sé Catedral e o Paço Episcopal, no ponto mais importante do atravessamento fluvial, surgiu dominante o Mosteiro do Salvador, fundado pela Ordem de Santo Agostinho. O programa quinhentista de monumentalização da barra assim se completou, com o domínio da paisagem do centro histórico. A ligação destas duas pontas ainda hoje se estabelece, se caminhando da Foz para a Ribeira ou se olhando na direcção da Arrábida a partir do miradouro da Serra.

Também a planta de cruz latina do *Duomo* se opõe à planta central da *rotonda*. E se a concepção formal do complexo monástico permitiria explorar fascinantes níveis da simbólica, interessa os efeitos que o espaço interior causa na Comunidade da Serra do Pilar. Da remodelação da igreja em 1598 resultou o espaço circular de hoje, que foi hierarquizado, contradizendo a centralidade. Introduziu-se um eixo longitudinal com o rasgamento de um coro e o altar ficou inacessível. Depois da extinção das ordens religiosas, ocupação militar nas guerras liberais, incúria e abandono, invasões napoleónicas e entrega da propriedade ao Exército, depois da reabilitação a cargo da DGEMN, quando a igreja foi restituída ao culto em 1940, o altar estava longe

e as filas de bancos com corredor ao meio. Foi sobre esta disposição que a Comunidade interveio, a partir da fundação em 1975. Más condições celebrativas, de visibilidade e acústica, impulsionaram a investigação progressiva e experimental que foi trazendo “para baixo” o altar, até ao centro da *rotonda*, com os bancos concêntricos. O altar é tratado como Mesa do Pão – e como mesa é posta e tirada quando deve dar lugar a outros importantes momentos litúrgicos.

A *rotonda* enfatiza de modo inequívoco que Cristo é o centro e promove sentido de comunidade, porque os fiéis olham-se nos olhos e revêem-se como Igreja de Cristo.



alteado. À *Piazza* chego descendo uma escada rampeada e experimentando a proximidade material do pavimento e edificado. Ao adro da Serra chego subindo uma rampa que liga céu e água, numa relação aos elementos naturais que devolve a liberdade de um horizonte largo. Tais impressões metaforizam as realidades litúrgicas: em Spoleto o peso da tradição de uma liturgia ritualista; na Serra a novidade, ano após ano, de uma liturgia viva.

Esta evocação religa a Serra a Itália. O mosteiro foi fundado no Renascimento, em 1537, quando era Bispo do Porto D. Baltasar Limpo, que participou no Concílio de Trento. O mosteiro foi obra de Francisco de

# RELIGIÃO E ALIMENTAÇÃO

## SANDRA SILVA

NUTRICIONISTA

A alimentação é uma parte crucial da nossa cultura, da religião e das tradições. As várias crenças religiosas indicam-nos o que devemos comer mas, também, o que não devemos comer em determinados momentos. Compreender o papel da alimentação nas diferentes culturas e religiões é, acima de tudo, mostrar respeito pelas convicções de cada um.

As principais características alimentares das várias religiões são:

### IGREJA CATÓLICA

A Quarta-feira de Cinzas e a Sexta-feira Santa são dias de jejum (abstenção de uma ou mais refeições) e de abstinência (abstenção de carne, habitualmente).

A abstinência vigora em todas as sextas feiras da Quaresma – entre a Quarta-feira de Cinzas (dia seguinte ao Carnaval) e a Páscoa.

Todas estas prescrições têm carácter facultativo para doentes.

### IGREJA ORTODOXA

Antes da comunhão, o crente fica normalmente em jejum total a partir da meia-noite da véspera.

Existe também o jejum praticado durante a semana, às quartas e sextas-feiras, no qual não se ingere carne, peixe e laticínios.

Há alturas do ano, principalmente a Grande Quaresma e o jejum antes da Natividade de Cristo, em que estas regras abrangem um período de várias semanas: o jejum é quebrado só com a própria festividade.

Todos os jejuns podem ser quebrados em caso de necessidade médica.

### IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA

Poderá consistir num regime alimentar vegetariano ou omnívoro. Se omnívoro não inclui carne de porco.

A carne deverá provir de animais ruminantes de casco fendido (vaca, carneiro e cabra) e aves de capoeira (excluindo pato e ganso).

No peixe, estes devem possuir escamas e barbatanas (excluindo, portanto, moluscos e crustáceos).

### BUDISMO

Habitualmente seguem um regime vegetariano, embora não seja

obrigatório. Alguns evitam carne e laticínios, outros apenas carne de vaca. As preferências alimentares variam consoante o país de origem e são, por vezes, mais determinantes que a filiação religiosa.

Os monges não comem depois das 12h.

### ISLAMISMO

Abstinência de carne de porco ou de outros alimentos que contenham o mesmo.

Também se excluem as bebidas alcoólicas.

Jejum no mês do Ramadão – abstinência desde a aurora ao pôr-do-sol.

É de referir, no entanto, que os doentes, idosos, crianças e grávidas poderão ser dispensados desta prática. Os doentes podem recuperar os dias não jejuados quando curados.

### HINDUÍSMO

Habitualmente os Hindus praticam uma alimentação vegetariana, embora não seja obrigatório. Mesmo os omnívoros rejeitam a carne de vaca uma vez que é considerada um animal sagrado.

As preferências alimentares variam consoante o país de origem.

### JUDAÍSMO

Proíbe a carne de porco, a mistura de carne com produtos lácteos, sangue e alimentos que o contenham. A carne deverá provir de animais ruminantes de casco fendido (vaca, carneiro e cabra) e aves domésticas.

Proíbe todo o pescado que não inclua escamas e barbatanas, como crustáceos e moluscos.

### TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

São excluídos o sangue e alimentos que o contenham (morcelas, fricassé, carne não sangrada).

### FÉ BAHÁ'Í

É recomendada uma alimentação equilibrada para o corpo e o espírito. Não há prescrições específicas, salvo a abstinência do consumo de álcool.

Jejum do nascer ao pôr-do-sol durante 19 dias antes do novo ano Bahá'í (21 de Março). Estão dispensadas as crianças, idosos, mulheres grávidas ou que amamentam e os doentes.

### MORMONS

Não são utilizadas substâncias excitantes, como chá, café e bebidas alcoólicas.

Oração de agradecimento e de bênção antes das refeições.

### PROTESTANTES EVANGÉLICOS

Nada a sublinhar.



# 5 Regras PARA VERTER UM TOPÁZIO

TEXTO: FLÁVIA BARBOSA FOTOS: DACS



Diversas Ordens Religiosas encontraram na cozinha um especial carisma evangelizador. Os mosteiros criaram as suas próprias receitas, alguns deles há vários séculos. Mas, ainda assim, muitas delas chegaram aos nossos dias traduzidas em doces, salgados ou bebidas, envoltos em mistérios e tradições nunca reveladas. O Licor de Singeverga, dos monges beneditinos, é um desses casos: um topázio em forma líquida, um licor aromático que encerra muito trabalho, oração e histórias de vida consagrada.

*Todos os hóspedes que chegarem ao mosteiro sejam recebidos como Cristo, pois Ele próprio irá dizer: “Fui hóspede e me recebestes”*

(RB 53,1)

Sempre dispostos a realizar este ideal evangélico proposto por São Bento, os Monges de Singeverga

abrem as portas do mosteiro para acolher todos os que queiram partilhar um espaço de silêncio e serenidade. O padre Luís Aranha, anterior Abade do Mosteiro, refere que os muitos hóspedes e peregrinos que ali se dirigem durante o ano procuram sobretudo tirar dúvidas, partilhar experiências do mundo de hoje, tristezas, angústias e dificuldades. “Procuram também alguém que os ouça, cada vez mais as pessoas precisam que as escutem”, sublinha. Os hóspedes que chegam a este ambiente de paz, propício à escuta da voz de Deus, são de todas as idades e condições sociais. “Fazemos um acolhimento indiferenciado e apenas focado na dignidade da pessoa humana”, aponta o monge.

O Mosteiro de Singeverga é o único mosteiro masculino em Portugal a seguir a Regra de S. Bento. Foi fundado em 1892 na freguesia de Roriz, Santo Tirso, por monges vindos de Cucujães, onde se iniciara a restauração da vida beneditina, após a extinção das Ordens Religiosas, em 1834. O actual edifício data da



década de 1950. Tendo em conta a Regra de São Bento e o acolhimento que proporciona a hóspedes e peregrinos é um dos maiores centros de espiritualidade do país.

Um silêncio profundamente eloquente inunda-nos quando nos são abertas as portas. Conseguimos ouvir algumas vozes em surdina, o cantar dos pássaros e aquilo que nos parece ser alguém a rezar.

*“...porque então são verdadeiros monges se vivem do trabalho de suas mãos”*

(RB 48,8)

Hoje viemos não como hóspedes, mas para tentar descobrir os segredos do licor beneditino, tão falado e apreciado desde 1945.

De acordo com os monges, o “Licor de Singeverga é um licor original, preparado segundo uma antiga fórmula, resultado de longas, pacientes e comprovadas experiências. É, além disso, o único licor, em Portugal, genuinamente monástico”.

Estamos na adega e aqui quase tudo é artesanal. As máquinas contam-se pelos dedos de uma mão e destinam-se, sobretudo, a facilitar o trabalho mais pesado ou a prevenir possíveis desperdícios que resultem do processo de engarrafamento. O aroma do licor é inconfundível, um odor adocicado preenche o espaço. À nossa volta são várias as pipas que albergam o licor pronto a ser engarrafado.



Perguntamos se podemos assistir ao engarrafamento. O nosso pedido é prontamente aceite pelo padre Albino Nogueira, responsável máximo pelo processo desde o ano de 1989.

### *“O sábio manifesta-se com poucas palavras”.*

(RB 7, 61)

Simão, o técnico que se dedica à produção e engarrafamento, é metódico e silencioso. De uma pipa, o líquido cor de topázio é vertido para um pequeno recipiente. A textura ligeiramente cremosa do licor faz com que a garrafa seja vagarosamente preenchida: o líquido rodopia várias vezes antes de começar a assentar.

Os utensílios que Simão utiliza são prontamente arrumados depois de cumprirem a sua função. As mãos já parecem saber trabalhar sozinhas, tão veloz que é o engarrafamento. Sob o olhar atento do padre Albino, o técnico dá início ao trabalho.



ENCHER A GARRAFA.

*“Já é hora de nos levantarmos do sono”*



COLOCAR A ROLHA.

*“Pela graça de Deus sou o que sou”*



SELAR A GARRAFA.

*“De longe percebestes os meus pensamentos”*



COLAR RÓTULOS E SELOS.

*“Aquele que perseverar até ao fim será salvo”*

A rapidez não diminui a atenção e cuidado no trabalho exímio, minucioso, metucioso. São duas as garrafas a serem preparadas diante dos nossos olhos. No final, colocadas lado a lado, praticamente não se distinguem. Se não tivéssemos visto, dificilmente acreditaríamos que tinha sido mão humana a executar o trabalho.

Os rótulos que envolvem as garrafas mantêm-se os mesmos desde o início da produção. A fórmula que originou o licor beneditino permanece em segredo. Mas com a nossa visita conseguimos desvendar algumas das etapas do processo de produção.

### *Instrumentos das boas obras: Não ser preguiçoso*

(RB 4, 38)

“Em primeiro lugar importa desmistificar uma coisa”, refere o padre Albino. “O licor não é feito de ervas, mas sim de especiarias

e plantas”. As mais comuns são o açafrão, a canela, a noz moscada, o cravinho e a baunilha em vagem. Juntam-se a álcool a 95º e distribuem-se por quatro garrações. “Como o álcool é muito forte, vai buscar o aroma especial de cada especiaria que lá está”, conta o monge. Depois desta fase, chega a da destilação. “Aproveitamos menos quantidade do que a que está dentro dos garrações, a parte final já não é boa. A fórmula diz mesmo que é «rascante». Já não é boa para a língua, sabem?”, explica o padre Albino.

A “receita” original foi inventada por um engenheiro químico, amigo do mosteiro, que depois a ofereceu aos monges.

Depois de destilado o álcool, o líquido perde a cor. Volta-se a acrescentar açafrão e baunilha.

Depois faz-se o xarope com açúcar, água destilada e chá preto. Duas doses: os licores são muito doces e têm um volume alcoólico muito alto. Quer saber um segredo? Para melhorar a cor e conferir-lhe o aspecto de topázio, também é feito caramelo. Junta-se tudo e mexe-se durante bastante tempo até o conteúdo estar pronto para ir para a pipa “estacionar”. Se as etapas forem todas executadas sem interrupções, a produção do licor demora cerca de duas semanas.

### *Instrumentos das boas obras: Fazer-se alheio às coisas do mundo*

(RB 4, 20)

Já alguma vez viu publicidade ao licor de Singeverga? Não? Não estranhe: não existe. Seria um investimento demasiado dispendioso. Então como é possível que tanta gente o conheça? Publicidade boca-a-boca. Haverá algo mais adequado a uma bebida?

Os hóspedes que visitam o mosteiro - e que são acolhidos como dita a regra beneditina, como se fossem Jesus Cristo - têm curiosidade sobre

o processo. Vêm pessoas de todos os cantos do mundo, de todas as classes sociais e faixas etárias, visitar o mosteiro. E raro é aquele que não pergunta pelo licor.

### *Ora et labora*

O padre Albino exhibe algum cansaço. Sorri e diz que a idade já pesa. Agora está maioritariamente “à frente dos papéis”, que são imensos dadas as burocracias que a comercialização exige. Adianta que o tempo é pouco, até para rezar. Está grato por poder, pelo menos, fazê-lo nas horas destinadas à oração. No final do ano, época em que o licor de Singeverga é mais vendido, têm que recorrer a uma terceira pessoa para ajudar. Proximamente haverá outro monge a aprender o ofício e a contribuir para “dar vazão” às cerca de 6 mil garrafas vendidas por ano.

No Mosteiro de Singeverga há um equilíbrio quase perfeito entre a oração (*ora*) e o trabalho (*labora*). É neste espaço que o monge realiza a sua missão, com as duas dimensões assumidas como fundamentais. Contudo, o trabalho não deve sobrepor-se à oração: “nada se anteponha ao Ofício Divino” (RB 43, 1). O trabalho é um meio de realização pessoal, mas também é o sustento económico do mosteiro. Aqui fazem-se todo o tipo de trabalhos: no campo, a nível artesanal, no acolhimento de peregrinos, na biblioteca, nas limpezas, nos jardins e até na revista produzida pelos monges.

O Mosteiro de Singeverga é um verdadeiro testemunho de preservação de um sabor secular, recriado a partir do *modus vivendi* dos monges e da sua cultura. O licor surge assim como elemento indissociável da identidade dos monges beneditinos de Singeverga.



VEJA O VÍDEO DA REPORTAGEM EM  
www.igrejaviva.diariodominho.pt  
www.youtube.com/diocesebraga





# V DOMINGO

## QUARESMA

### TEMA

**“SE O GRÃO DE TRIGO,  
LANÇADO À TERRA,  
MORRER, DARÁ MUITO  
FRUTO”**

### ATITUDE DE VIDA

Ter o cuidado de arranjar tempo e ambiente para fazer três minutos de silêncio. Durante esse tempo, ponderemos a vontade que Deus tem de inscrever no nosso íntimo a certeza de que somos verdadeiramente amados!

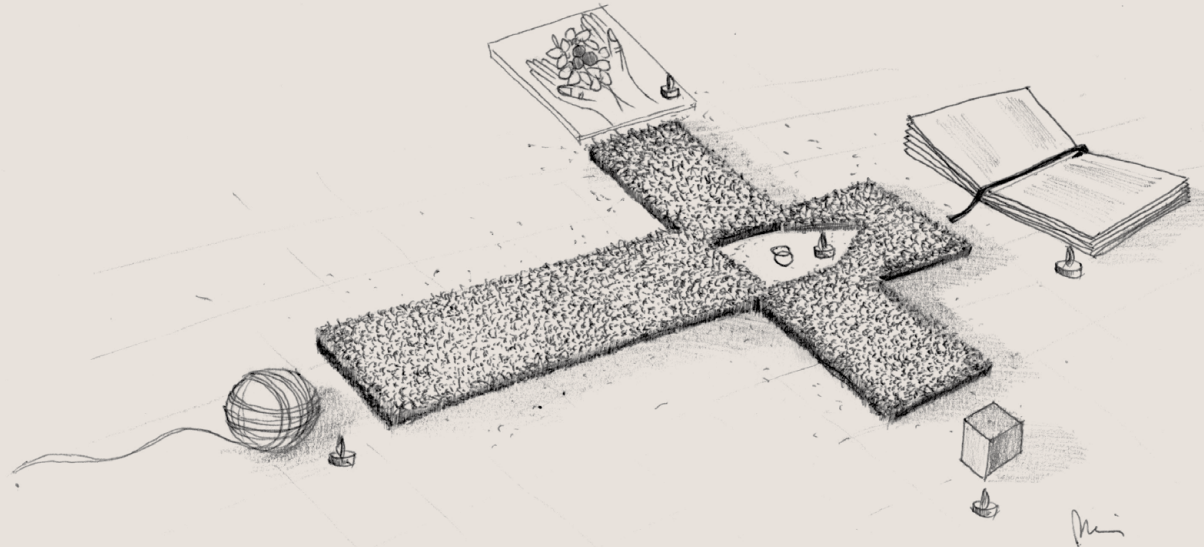


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I Jer 31, 31-34

##### Leitura do Livro de Jeremias

Dias virão, diz o Senhor, em que estabelecerei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma aliança nova. Não será como a aliança que firmei com os seus pais, no dia em que os tomei pela mão para os tirar da terra do Egito, aliança que eles violaram, embora Eu tivesse domínio sobre eles, diz o Senhor. Esta é a aliança que estabelecerei com a casa de Israel, naqueles dias, diz o Senhor: Hei-de imprimir a minha lei no íntimo da sua alma e gravá-la-ei no seu coração. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Já não terão de se instruir uns aos outros, nem de dizer cada um a seu irmão: “Aprende a conhecer o Senhor”. Todos eles Me conhecerão, desde o maior ao mais pequeno, diz o Senhor. Porque vou perdoar os seus pecados e não mais recordarei as suas faltas.

#### SALMO RESPONSORIAL Salmo 50 (51)

##### Refrão: Dai-me, Senhor, um coração puro.

Compadecei-Vos de mim, ó Deus,  
pela vossa bondade,  
pela vossa grande misericórdia,  
apagai os meus pecados.  
Lavai-me de toda a iniquidade  
e purificai-me de todas as faltas.

Criai em mim, ó Deus, um coração puro  
e fazei nascer dentro de mim um espírito firme.  
Não queirais repelir-me da vossa presença  
e não retireis de mim o vosso espírito de santidade.

Dai-me de novo a alegria da vossa salvação  
e sustentai-me com espírito generoso.  
Ensinarei aos pecadores os vossos caminhos  
e os transviados hão-de voltar para Vós.

#### LEITURA II Hebr 5, 7-9

##### Leitura da Epístola aos Hebreus

Nos dias da sua vida mortal, Cristo dirigiu preces e súplicas, com grandes clamores e lágrimas, Àquele que O podia livrar da morte e foi atendido por causa da sua piedade. Apesar de ser Filho, aprendeu a obediência no sofrimento e, tendo atingido a sua plenitude, tornou-Se para todos os que Lhe obedecem causa de salvação eterna.

#### EVANGELHO Jo 12, 20-33

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, alguns gregos que tinham vindo a Jerusalém para adorar nos dias da festa, foram ter com Filipe, de Betsaida da Galileia, e fizeram-lhe este pedido: “Senhor,

nós queríamos ver Jesus”. Filipe foi dizê-lo a André; e então André e Filipe foram dizê-lo a Jesus. Jesus respondeu-lhes: “Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser glorificado. Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas se morrer, dará muito fruto. Quem ama a sua vida, perdê-la-á, e quem despreza a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna. Se alguém Me quiser servir, que Me siga, e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo. E se alguém Me servir, meu Pai o honrará. Agora a minha alma está perturbada. E que hei-de dizer? Pai, salva-Me desta hora? Mas por causa disto é que Eu cheguei a esta hora. Pai, glorifica o teu nome”. Veio então do Céu uma voz que dizia: “Já O glorifiquei e tornarei a glorificá-l’O”. A multidão que estava presente e ouvira dizia ter sido um trovão. Outros afirmavam: “Foi um Anjo que Lhe falou”. Disse Jesus: “Não foi por minha causa que esta voz se fez ouvir; foi por vossa causa. Chegou a hora em que este mundo vai ser julgado. Chegou a hora em que vai ser expulso o príncipe deste mundo. E quando Eu for elevado da terra, atrairei todos a Mim”. Falava deste modo, para indicar de que morte ia morrer.



laboratóriodafé

**ESTA ALIANÇA... GRAVA-LA-EI NO SEU CORAÇÃO**

ANO B — QUINTO DOMINGO DA QUARESMA — 2015

# ITINERÁRIO SIMBÓLICO

**\_MATERIAL:** Tendo em conta o tema da mensagem quaresmal para a Arquidiocese de Braga, “generosamente servir o mundo”, foi escolhido um símbolo que por excelência representa a dimensão do serviço, da entrega em favor dos outros: a Cruz. Esta é feita com cinza, sendo preenchida por sinais de cada uma das ideias-referência sugeridas pelo nosso bispo. Assim, para a quinta semana, na base da haste vertical da Cruz, colocar-se-á um novelo de lã branca (representando o fio condutor do dom da paz) como base e consequência do viver na fé.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** Vinde, prostremo-nos em terra, Az. Oliveira (IC 594; NRMS 48)
- **ACT. PENIT.:** J. Berthier (CPD 1.5)
- **ACLAM. EV:** Louvor e glória a Vós, Jesus Cristo, Senhor / Se alguém estiver ao meu serviço... F. Santos (BML 55)
- **CORD:** Aragués (CPD 6.9)
- **COM:** Se alguém quiser seguir-Me - C. Silva (CPD 476)
- **FINAL:** O Senhor me apontará o caminho, F. Silva (IC p. 236; NRMS 69)

## REFLEXÃO

Depois de Noé, de Abraão, de Moisés no Sinai — onde se revela o amor mais forte do que as infidelidades do povo —, tudo culmina, no quarto domingo da Quaresma (Ano B), com a promessa da “aliança nova “ anunciada pelo profeta Jeremias (primeira leitura). Uma Aliança que se realiza de forma plena em Jesus Cristo, ele que se fez, para nós, “causa de salvação eterna “ (segunda leitura), dando a própria vida. E com as palavras do próprio Jesus Cristo (evangelho) somos conduzidos para o culminar da Quaresma. Palavras que suscitam o desejo de purificação (salmo): abraçamos a atitude humilde de quem se deixa amar e cumular pela alegria de Deus.

**“Esta é a aliança (...): gravá-la-ei no seu coração “**

A primeira leitura é o texto mais maravilhoso sobre a Aliança que se encontra em todo o Antigo Testamento. Faz parte do capítulo 31 do livro de Jeremias, que está inserido no chamado “Livro da Consolação “: uma colecção de promessas dirigidas por Deus aos exilados em desespero.

A nova Aliança está na linha da antiga, mas apresenta-se profundamente renovada. Qualquer novidade tem de ter elementos antigos (continuidade) e elementos diferentes ou inéditos (ruptura). O texto mostra-nos que a Aliança tinha sido quebrada pelos israelitas, mas Deus decide decretar uma renovação. Ele deseja uma relação que perdure, apesar da irresponsabilidade do povo. A fórmula da Aliança — “Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo “ — é também um acto de profunda fidelidade da parte de Deus para

com o povo de exilados.

Nesta nova situação, a Lei — os Mandamentos (Aliança no Sinai) — continua a ser o centro, mas será inscrita no coração ( “grava-la-ei no seu coração “), isto é, será intimamente familiar: os israelitas converter-se-ão em portadores dos Mandamentos, prontos a pô-los em prática. A comunidade renovada será um povo com pleno conhecimento de Deus. Isto significa uma profunda intimidade com Deus e o reconhecimento da sua autoridade sobre toda a vida. O objectivo já não é um mero cumprimento do estipulado, mas “conhecer “ a Deus. Para amar é preciso “conhecer “: Deus conhece-nos e ama-nos; Deus quer que o conheçamos e o amemos. Isto significa abrir a própria vida aos apelos de Deus e aceitá-los como critérios orientadores da nossa vida. A concluir, fica claro e reforçado que o facto culminante da Aliança (nova ou renovada) é a iniciativa divina, pois não acontece por um arrependimento ou conversão por parte do povo, mas pela acção unilateral de Deus: “Vou perdoar os seus pecados e não mais recordarei as suas faltas “. Deus é misericordioso! Dispõe-se a renovar uma e outra vez a Aliança, gravando-a no coração do ser humano. Estamos perante um texto fundamental para compreender o cristianismo como plenitude da Aliança. A Igreja leu, neste anúncio de Jeremias, o anúncio da “Nova e Eterna Aliança “cumprida em Jesus Cristo. Sim, Jesus Cristo leva ao seu termo a condição de novidade, de interioridade, de conhecimento de Deus. Jesus Cristo faz de uma religião de normas uma religião de vida interior.

## ADMONIÇÃO INICIAL

Celebramos o quinto Domingo da Quaresma! Temos, o mesmo tempo, o anúncio da proximidade da paixão de Jesus e também o chamamento ao seguimento. Uma vez mais, o céu abre-se para nós hoje! Deus continua a convocar-nos e deseja, com amor, pôr a sua lei, a Sua vida, no nosso íntimo e gravá-la no nosso coração! Sintamos a felicidade desta eleição e celebremos com fé e alegria em dia do Senhor!

## PREPARAÇÃO PENITENCIAL

Durante a preparação penitencial, proceder-se-á ao acendimento de uma pequena vela, junto ao elemento colocado na cruz para simbolizar a paz, que está sobre ou junto à Cruz de cinza, para que seja a luz de Cristo a iluminar este dom.

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimas irmãs e irmãos: oremos a Deus, nosso Pai, que gravou a sua lei no íntimo dos corações, e peçamos-Lhe a graça de O conhecer sempre melhor, dizendo, com alegria:

**R.** Senhor, tende piedade de nós.

1. Pelos bispos, presbíteros, diáconos e catequistas, que falam às pessoas do amor que Deus lhes tem e da esperança pascal que o seu Filho trouxe ao mundo, oremos.
2. Por todos os povos da terra, que vivem em paz e se desenvolvem, na justiça, no respeito e na compreensão mútua e por todos aqueles que estão prisioneiros da lógica da guerra, oremos.
3. Por todos aqueles que desejam ver Jesus e encontram os cristãos que os levam a Ele pela forma como vivem o Evangelho, oremos.
4. Pelos que trabalham e se cansam pelos outros e recordam que o grão lançado à terra, morrendo, produz fruto abundante, oremos.
5. Pelos fiéis da nossa comunidade (paroquial), que, nos caminhos da fé vivida se esforçam por seguir e servir a Cristo nos mais pobres, nos doentes e nos que sofrem, oremos.

Deus, nosso Pai, escutai aqueles por quem o vosso Filho aceitou cair na terra e morrer e fazei brotar em nossos corações o desejo de seguirmos os seus passos. Por Cristo Senhor nosso.

## EUCOLOGIA

Orações próprias do V Domingo da Quaresma (*Missal Romano*, pp. 207-208).  
Oração Eucarística IV (*Missal Romano*, pp. 537ss).

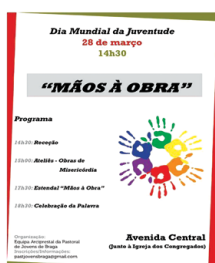
## BÊNÇÃO FINAL

Valorizando a bênção final ao longo do tempo da Quaresma, propõe-se, neste quinto domingo, a oração de bênção sobre o povo, nº 16 (*Missal Romano*, p. 572).





## PASTORAL DE JOVENS ASSINALA DIA MUNDIAL DA JUVENTUDE



A Equipa Arciprestal da Pastoral de Jovens de Braga está a programar um dia repleto de actividades de forma a comemorar o Dia Mundial da Juventude, que se assinala a 28 de Março.

A iniciativa é subordinada ao tema “Mãos à Obra” e inicia-se pelas 14h30 na Avenida Central, junto à Igreja dos Congregados.

Depois da recepção, são vários os Ateliers

direccionados às Obras de Misericórdia e preparados pela Pastoral.

Pelas 17h30 dá-se a conhecer o “Estendal Mãos à Obra”.

A tarde termina com a Celebração da Palavra, que começa pelas 18h30.

Para mais informações ou inscrições está disponível o e-mail [pastjovensbraga@gmail.com](mailto:pastjovensbraga@gmail.com).

## OLHARES SOBRE A FAMÍLIA

É já amanhã que tem lugar no Auditório Vita, pelas 21h00, a última conferência da Nova Ágora.

O objectivo deste encontro, segundo a Arquidiocese de Braga, passa por debater “algumas questões relacionadas com a família e com os constantes desafios que surgem no dia-a-dia”.

A sessão conta com a presença de António Pinto Leite, presidente da Associação Cristã de Empresários e Gestores (ACEGE), a psicóloga Margarida Cordo e Rosário Carneiro,

ex-presidente da Comissão Parlamentar para a Paridade, Igualdade de Oportunidades e Família.

A moderação será feita por Paulo Rocha. A participação e inscrição no evento são gratuitas. Mais informações estão disponíveis na página oficial do evento, [www.novaagora.pt](http://www.novaagora.pt). As inscrições podem ser efectuadas através do endereço [www.gti.pt](http://www.gti.pt).

Este é o último de uma série de debates cujos olhares pousaram sobre a Economia, Cultura e Política.



## AGENDA

19.03.2015

**APRESENTAÇÃO FAMÍLIA, HOJE - PORTUGAL EM MORTE SEM DOR**

11h00 / Serviços Centrais

20.03.2015

**CONFERÊNCIA “OLHARES SOBRE A FAMÍLIA”**

21h00 / Auditório Vita

21.03.2015

**CONCERTO CORO DE BAIONA LA REAL**

21h30 / Igreja de S. Victor



FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

**PROGRAMA SER IGREJA**  
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Cônego José Paulo Abreu, Presidente da Confraria do Sameiro.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Joana Araújo), Flávia Barbosa  
Design: Romão Figueiredo  
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho  
Contacto: [comunicacao@diocese-braga.pt](mailto:comunicacao@diocese-braga.pt)  
Site: [www.igrejaviva.diariodominho.pt](http://www.igrejaviva.diariodominho.pt)

## LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



**GIUSEPPE CASSARO**  
**GUIA PRÁTICO PARA A LITURGIA**

Formador desde há vários anos de estudantes de Teologia que se preparam para o sacerdócio, Giuseppe Carlo Cassaro evidencia neste livro toda a riqueza da liturgia católica decorrente da reforma posterior ao Concílio Vaticano II. Tendo em conta o serviço diversificado de grande riqueza espiritual que constitui a liturgia, este guia propõe preparar todos quantos pretendam conhecer e viver melhor as celebrações litúrgicas católicas. O objectivo passa também por promover uma melhor formação de todos os crentes que parta, antes de mais, de uma tomada de consciência do seu “papel ministerial como um código de identidade pessoal do cristão”.

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 19 a 26 de Março de 2015.

PVP  
**€12,50**  
**15%\***  
Desconto

PUB



**Tavares**  
1922

Concepção, fabrico e restauro de alfaia religiosas

Rua da Junqueira, 54 - Póvoa de Varzim / Telf: 252 29 80 10 / [www.ourivesariatavares.pt](http://www.ourivesariatavares.pt)